

Atividade industrial recua no terceiro trimestre

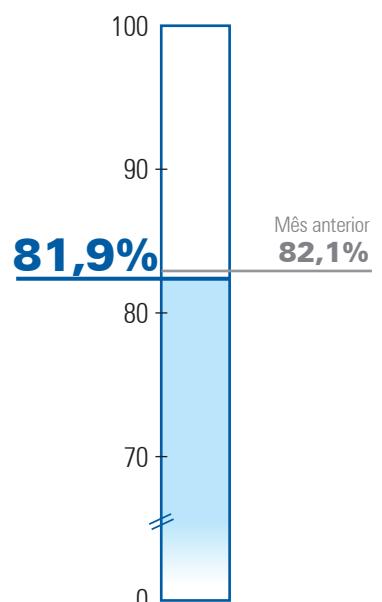
Os indicadores industriais dessazonalizados de setembro mostram queda da atividade em relação ao mês anterior: o faturamento real caiu 2,5%, as horas trabalhadas recuaram 0,5% e a utilização da capacidade instalada (UCI) foi reduzida em 0,2 ponto percentual (p.p.), para 81,9%.

Na média do terceiro trimestre, frente ao trimestre anterior, os indicadores de horas trabalhadas e UCI também registraram queda de 1,5% e 0,4 p.p., respectivamente. O faturamento real mostrou crescimento reduzido (0,4%).

O mercado de trabalho ainda mantém números positivos mesmo com queda da atividade industrial no trimestre. O emprego ficou relativamente estável em setembro (0,1%) frente ao mês anterior e cresceu 0,3% no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior. A massa salarial real expandiu tanto frente ao mês anterior (0,8%) quanto na comparação trimestral (0,3%).

UCI - dessazonalizada

Setembro/2013



Indicadores Industriais Brasil - setembro/2013

Variação percentual

Indústria de Transformação	Set13/Ago13	Set13/Ago13 Dessaz.	Set13/Set12	Jan-Set13/Jan-Set12
Faturamento real ¹	-2,7	-2,5	6,5	4,9
Horas trabalhadas	-3,6	-0,5	1,2	0,1
Emprego	0,4	0,1	1,0	0,6
Massa salarial real ²	2,8	0,8	3,6	1,9
Rendimento médio real ²	2,4	0,6	2,6	1,3

Percentual médio

	Set13	Ago13	Set12
Utilização da capacidade instalada	82,7	83,2	83,2
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	81,9	82,1	82,3

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

A série da UCI dessazonalizada foi revista em função do comportamento atípico de janeiro.

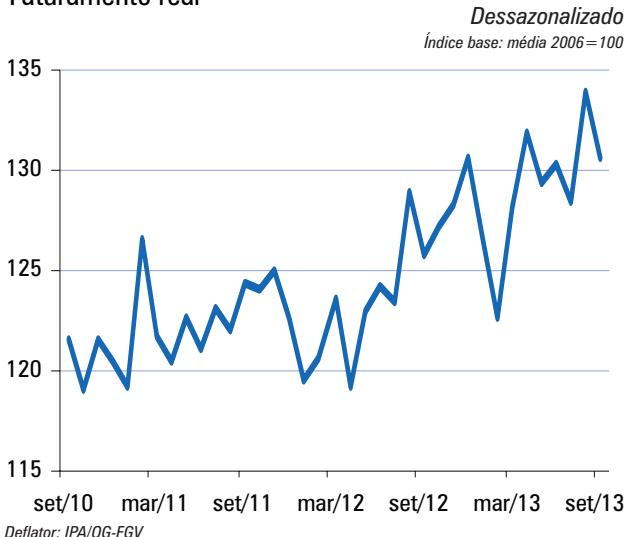


Faturamento real

Fraco desempenho no trimestre

- O faturamento real dessazonalizado caiu 2,5% em setembro frente ao mês anterior;
- No terceiro trimestre, o indicador dessazonalizado cresceu 0,4% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu 6,5% em setembro;

Faturamento real

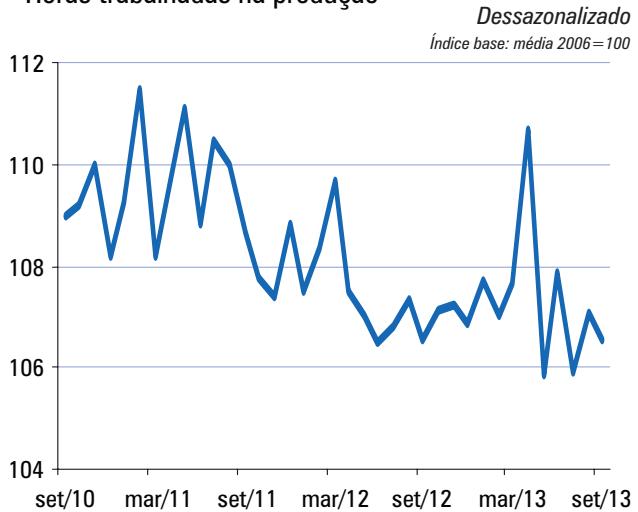


Horas trabalhadas na produção

Baixo crescimento anual

- As horas trabalhadas recuaram 0,5% em setembro frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- No terceiro trimestre, as horas trabalhadas caíram 1,5% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador avançou 1,2%;

Horas trabalhadas na produção

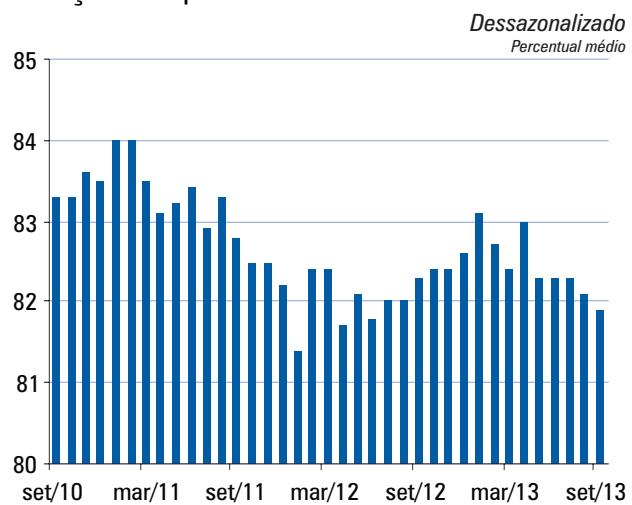


Utilização da capacidade instalada

Indústria aumenta ociosidade

- A indústria operou, em média, com 81,9% da capacidade instalada em setembro (indicador dessazonalizado);
- A utilização da capacidade instalada recuou em setembro frente ao mês anterior (-0,2 p.p.) e na média do terceiro trimestre frente ao trimestre anterior (-0,4 p.p.);
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador mostrou em setembro a primeira queda em 2013 (-0,5 p.p.);

Utilização da capacidade instalada

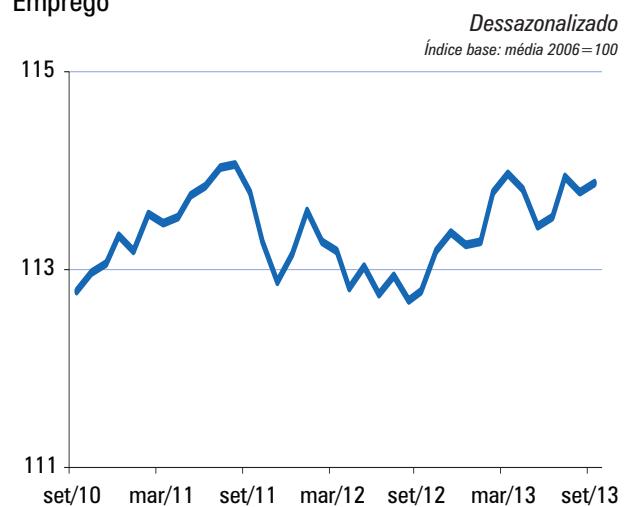


Emprego

Mercado de trabalho ainda sustenta resultados positivos

- O emprego dessazonalizado ficou praticamente estável (0,1%) em setembro frente ao mês anterior;
- No terceiro trimestre, o indicador expandiu 0,3% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego aumentou 1,0% em setembro;

Emprego

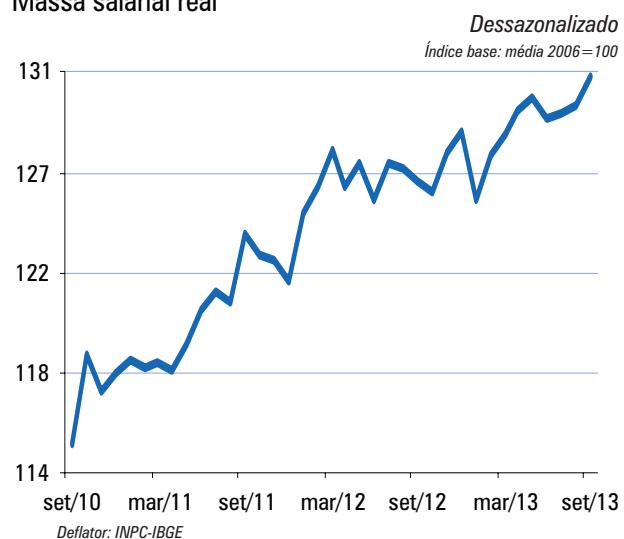


Massa salarial real

Crescimento no trimestre

- A massa salarial real cresceu 0,8% em setembro frente ao mês anterior (dessazonalizado);
- No terceiro trimestre, o indicador expandiu 0,3% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial real aumentou 3,6% em setembro;

Massa salarial real

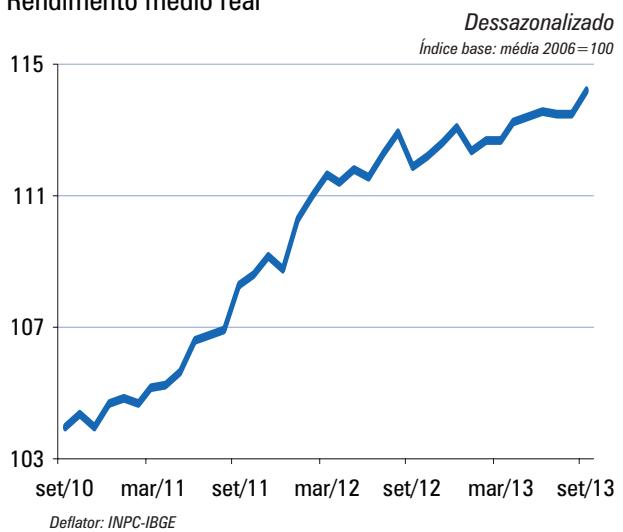


Rendimento médio real

Crescimento em todas as bases de comparação

- O rendimento médio real dessazonalizado avançou 0,6% em setembro frente ao mês anterior;
- No terceiro trimestre, o indicador aumentou 0,3% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real cresceu 2,6%;

Rendimento médio real





Análise setorial

Atividade industrial cresce em mais setores na comparação anual

A atividade da indústria de transformação cresceu em um maior número de setores na comparação entre setembro de 2012 e de 2013. A disseminação do melhor desempenho anual ocorreu em quase todas as variáveis pesquisadas, com exceção da utilização da capacidade instalada.

O faturamento aumentou em 17 dos 21 setores considerados, três a mais do que em agosto, na mesma base de comparação. Dos setores com crescimento, oito se destacaram com taxas de dois dígitos: Impressão e reprodução, Madeira, Outros equipamentos de transporte, Máquinas e materiais elétricos, Produtos diversos, Vestuário, Produtos de metal e Papel e celulose.

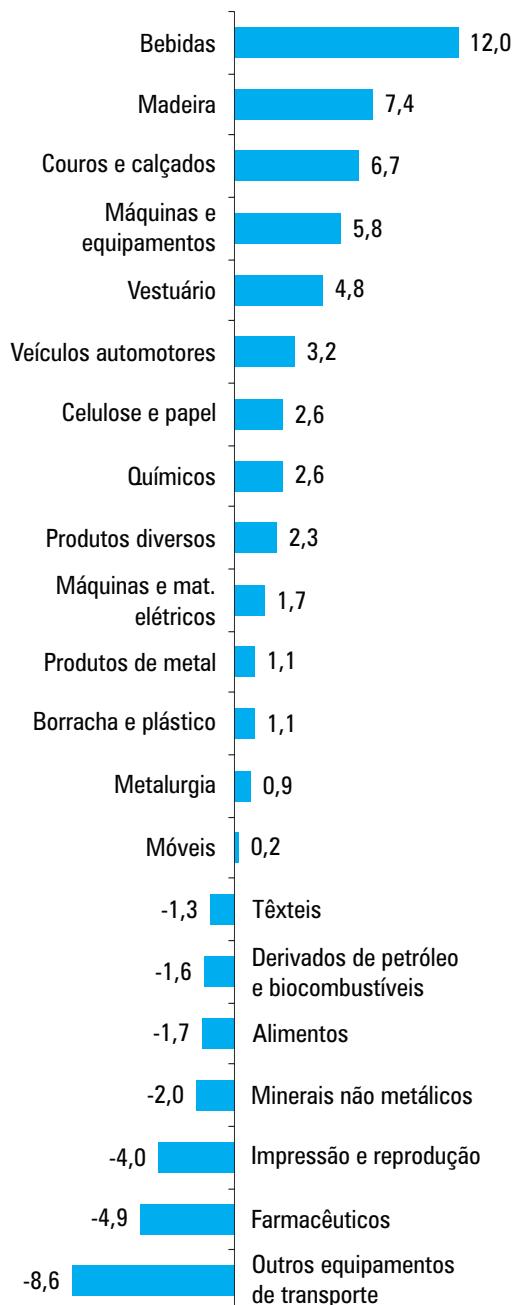
A melhora do desempenho na passagem de agosto para setembro, também na comparação anual, foi mais intensa nas horas trabalhadas. O indicador aumentou em 14 setores em setembro. Em agosto, apenas cinco setores haviam registrado expansão das horas trabalhadas na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O setor Bebidas continua sendo o destaque, com crescimento de 12% nesse indicador.

Apesar do aumento das horas trabalhadas para um maior número de setores, mais da metade da indústria aumentou a ociosidade do parque industrial entre setembro de 2012 e de 2013. A utilização da capacidade instalada recuou em 11 setores (dois a mais do que em agosto, na mesma base de comparação). Farmacêuticos e minerais não metálicos continuam sendo os setores com o maior recuo na UCI.

O emprego segue aumentando para pouco mais da metade dos setores industriais. Em setembro, 14 setores registraram crescimento desse indicador na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A massa salarial chamou a atenção pela disseminação do crescimento em setembro, na mesma base de comparação: expansão em 17 dos 21 setores considerados.

Horas trabalhadas

Variação de setembro frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



Químicos

Desempenho diferenciado

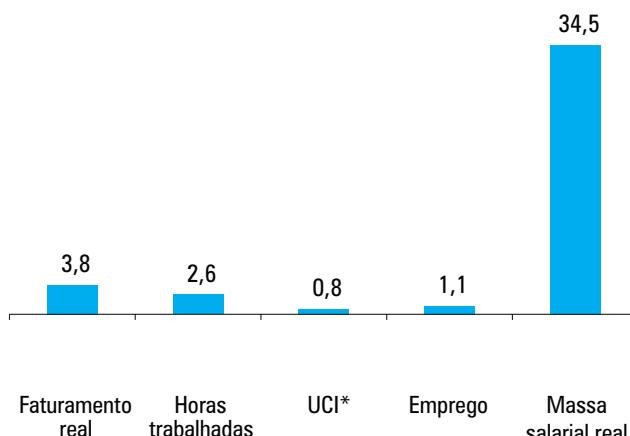
O setor Químicos aponta um desempenho um pouco diferenciado da média da indústria. Enquanto o faturamento registra desaceleração do crescimento na comparação anual (de 4,8% em agosto para 3,8% em setembro), outras variáveis como horas trabalhadas, utilização da capacidade instalada e emprego apresentam melhora no desempenho.

As horas trabalhadas passaram de queda de 0,8% em agosto para expansão de 2,6% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A utilização da capacidade instalada aumentou o ritmo de crescimento de 0,2 p.p. para 0,8 p.p., enquanto que o emprego acelerou a taxa de expansão de 0,8% para 1,1%.

Esse setor também se destacou por registrar os maiores aumentos da massa salarial e do rendimento médio real na mesma base de comparação: 34,5% e 33,0%.

Indicadores de atividade do setor Químicos

Variação de setembro de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Derivados de petróleo e biocombustíveis

Queda da atividade

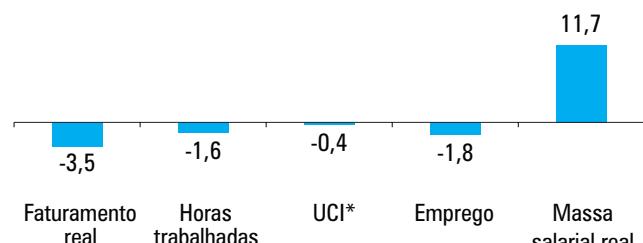
O setor Derivados de petróleo e biocombustíveis mostra um desempenho aquém da média da indústria de transformação.

O faturamento recuou 3,5% em setembro frente ao mesmo mês do ano anterior. A queda foi a quarta consecutiva nessa base de comparação. As horas trabalhadas registraram recuo de 1,6%. A queda desse indicador – a nona seguida na comparação anual – vem perdendo intensidade com o passar dos meses.

Com a queda da atividade, o setor ficou mais ocioso. Em agosto, a utilização da capacidade instalada havia crescido 0,8 p.p. frente ao mesmo mês do ano anterior. Em setembro esse indicador passou a recuar 0,4 p.p. na mesma base de comparação. O emprego caiu 1,8%, enquanto a massa salarial cresceu de forma intensa (11,7%).

Indicadores de atividade do setor Derivados de petróleo e biocombustíveis

Variação de setembro de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	105,3	114,4	124,5	114,4	124,9	123,6	123,5	131,3	131,2	130,0	128,7	123,6
2012	107,4	109,3	126,3	113,1	127,1	123,1	125,5	138,1	129,1	136,6	131,9	124,3
2013	114,4	110,4	127,2	129,3	131,6	129,2	132,4	141,3	137,5			

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,4	105,4	110,0	107,3	114,0	111,0	112,5	116,5	111,8	110,7	109,2	101,4
2012	100,0	103,2	110,3	105,3	111,2	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	107,0	111,0	110,0	107,4	110,5	112,3	108,3			

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,6	83,5	84,6	83,9	84,1	83,7	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	82,9	82,3	82,9	83,2	82,7			

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,7	112,2	112,6	113,4	114,2	114,3	114,5	114,9	115,0	114,4	113,4	111,9
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,1	113,7	113,9	114,0	114,4	114,6	115,1			

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,9	114,5	117,3	114,2	117,0	116,9	120,9	116,5	121,5	122,0	127,7	144,5
2012	122,8	122,3	126,6	122,1	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,5	132,3	154,1
2013	123,0	123,5	127,4	125,4	127,8	124,9	128,3	124,7	128,2			

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	102,0	104,2	100,7	102,5	102,3	105,6	101,4	105,7	106,6	112,6	129,1
2012	109,5	109,3	112,7	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	108,9	116,2	137,6
2013	110,0	109,9	112,6	110,3	112,2	109,6	112,2	108,8	111,4			

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	119,3	126,6	121,8	120,5	122,6	121,1	123,2	122,1	124,3	124,1	125,0	122,7
2012	119,6	120,7	123,6	119,2	123,0	124,2	123,4	128,9	125,8	127,1	128,2	130,6
2013	126,6	122,6	128,1	131,8	129,3	130,3	128,5	133,9	130,6			

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,3	111,5	108,2	109,5	111,1	108,8	110,5	110,0	108,6	107,8	107,4	108,8
2012	107,5	108,3	109,7	107,5	107,0	106,5	106,8	107,4	106,6	107,1	107,2	106,8
2013	107,7	107,0	107,6	110,7	105,9	107,9	105,9	107,1	106,6			

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	84,0	83,5	83,1	83,2	83,4	82,9	83,3	82,8	82,5	82,5	82,2
2012	81,4	82,4	82,4	81,7	82,1	81,8	82,0	82,0	82,3	82,4	82,4	82,6
2013	83,1	82,7	82,4	83,0	82,3	82,3	82,3	82,1	81,9			

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,2	113,6	113,5	113,5	113,7	113,8	114,0	114,1	113,8	113,3	112,9	113,1
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,0	112,7	112,9	112,7	112,8	113,2	113,4	113,2
2013	113,3	113,8	114,0	113,8	113,4	113,5	113,9	113,8	113,9			

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,8	118,4	118,7	118,3	119,4	120,9	121,7	121,3	124,1	123,2	123,0	122,1
2012	125,0	126,2	127,7	126,1	127,1	125,6	127,1	126,9	126,3	125,9	127,6	128,4
2013	125,5	127,4	128,4	129,4	129,8	129,0	129,2	129,6	130,7			

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,7	105,1	105,2	105,6	106,6	106,8	106,9	108,3	108,6	109,1	108,8
2012	110,3	111,0	111,7	111,4	111,8	111,5	112,3	112,9	111,9	112,2	112,6	113,1
2013	112,4	112,7	112,6	113,2	113,4	113,6	113,5	113,5	114,2			

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em
www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"



Indicadores Industriais Brasil - setembro/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12	Set13/ Set12	Jan-Set13/ Jan-Set12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	6,5	4,9	1,2	0,1	-0,5	0,6	1,0	0,6	3,6	1,9	2,6	1,3
POR SETOR												
Alimentos	6,6	3,3	-1,7	-1,1	-0,3	1,0	-0,2	0,0	2,7	0,4	2,9	0,4
Bebidas	-24,0	-15,2	12,0	6,4	-3,0	0,3	4,3	5,1	3,3	2,9	-0,9	-2,0
Têxteis	4,3	5,4	-1,3	-5,8	1,8	-0,7	-0,5	-2,9	1,1	-4,8	1,7	-1,9
Vestuário	21,8	11,2	4,8	2,9	0,3	3,4	3,8	3,1	5,2	5,5	1,3	2,3
Couros e calçados	8,2	4,6	6,7	5,2	-3,3	1,0	3,6	4,1	5,5	3,4	1,9	-0,7
Madeira	32,0	11,3	7,4	3,3	2,5	1,9	1,9	1,7	5,7	3,0	3,8	1,2
Celulose e papel	13,2	2,3	2,6	2,9	-1,8	0,3	1,8	2,4	-1,9	-1,1	-3,6	-3,5
Impressão e reprodução	34,6	-5,1	-4,0	-1,5	3,1	1,1	-7,8	-5,1	-6,7	-1,4	1,1	3,9
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-3,5	0,0	-1,6	-8,1	-0,4	-1,6	-1,8	-7,0	11,7	11,6	13,8	19,6
Químicos	3,8	2,7	2,6	-1,7	0,8	-1,1	1,1	1,1	34,5	24,2	33,0	22,8
Farmacêuticos	-5,0	-3,8	-4,9	-4,4	-6,4	-4,0	1,4	2,1	-6,0	-0,7	-7,3	-2,7
Borracha e plástico	6,3	4,9	1,1	3,5	0,0	0,8	3,6	2,9	2,9	0,9	-0,8	-1,9
Minerais não metálicos	8,8	4,4	-2,0	-0,4	-4,0	-0,5	2,7	1,9	2,2	-0,8	-0,4	-2,6
Metalurgia	-1,8	1,6	0,9	0,4	2,2	3,4	-0,5	-1,2	1,6	-2,4	2,2	-1,2
Produtos de metal	20,1	5,6	1,1	-0,1	-0,5	0,7	-1,2	-1,3	2,7	-1,7	4,0	-0,4
Máq. e materiais elétricos	25,8	20,6	1,7	1,7	-0,3	1,1	-0,6	0,0	11,3	8,6	11,8	8,5
Máquinas e equipamentos	6,2	13,6	5,8	0,7	-0,6	-1,4	1,8	1,3	4,1	-1,4	2,2	-2,8
Veículos automotores	9,1	10,1	3,2	2,6	-1,6	0,0	1,9	1,6	-9,8	-4,6	-11,5	-6,1
Outros equipamentos de transporte	28,7	0,5	-8,6	-17,7	0,1	-0,2	3,6	-1,9	3,0	2,4	-0,6	4,3
Móveis	7,4	-2,4	0,2	-1,4	0,8	0,9	0,2	1,2	7,7	1,2	7,4	0,0
Produtos diversos	24,0	13,3	2,3	-4,6	1,6	-1,8	1,3	-1,4	2,0	-1,9	0,6	-0,5

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais